

Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **20/09/2023, às 14h, (por webconferência)**, conforme Resolução nº 001/2020-CSPP da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a dissertação intitulada: "**Quando Deus se Esquece de Nós: uma "antimemória" na solitária de Maura Lopes Cançado**", do/a aluno/a **Luigi de Carvalho Caruso**, candidato/a ao título de Mestre em Letras, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	André Monteiro Guimarães Dias Pires	Doutor em Estudos da Literatura (PUC-RJ)	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Jimmy Sudário Cabral	Doutor em Teologia (PUC-RJ)	UFJF	Membro interno
03	Eduardo Guerreiro Brito Losso	Doutor em Ciência da Literatura (UFRJ)	UFRJ	Membro externo
05	Anderson Pires da Silva	Doutor em Letras (PUC-RJ)	UFJF	Suplente interno
06	Edmon Neto de Oliveira	Doutor em Estudos Literários (UFJF)	UFPA	Suplente externo

Resumo da Dissertação:

A obra de Maura Lopes Cançado ficou marcada pelo aspecto de obra de denúncia que permeia sua escrita; mais do que isso, *Hospício é Deus: diário I* (1965) e *O Sofredor do Ver* (1968) traçam um roteiro de fuga da autora. O seguinte trabalho procura analisar, com ênfase em seu primeiro trabalho, como esta fuga se realiza numa situação de clausura que extrapola os limites do hospício. É com a experiência das internações que Maura elabora uma "antimemória", isto é, um devir contra o regime de fixações operado pelas personagens que cercam o seu relato. As figuras policialescas não se encontram somente no lado de dentro dos muros do manicômio, mas estão por toda parte: na família, no trabalho, nas ruas etc. Contra uma memória exclusivamente "rostificada" é que a autora trará um diário repleto de outras vozes que passam a compor, com a sua própria, um panorama singular de vida. Há então a elaboração de um tempo e um sentido próprios, na tentativa de delinear um mapeamento de suas marcas; é deste ponto que partiremos para analisar a obra de Maura.

Abstract:

Maura Lopes Cançado's work was marked by the aspect of a work of denunciation that permeates her writing; More than that, *Hospício é Deus: Diário I* (1965) and *O Sofredor do Ver* (1968) trace the author's escape route. The following work seeks to analyze, with emphasis on his first work, how this escape takes place in a situation of confinement that goes beyond the limits of the asylum. It is with the experience of hospitalizations that Maura elaborates an "antimemory", that is, a becoming against the regime of fixations operated by the characters that surround her story. Police figures are not only found inside the walls of the asylum, but are everywhere: in the family, at work, on the streets, etc. Against an exclusively "facetified" memory, the author will bring a diary full of other voices that start to compose, with her own, a unique panorama of life. There is then the elaboration of a time and a sense of its own, in an attempt to delineate a mapping of its marks; It is from this point that we will depart to analyze Maura's work.